

# NOSSOS MESTRES

## ENTRE OS MELHORES DO MUNDO

Único brasileiro entre os finalistas do Nobel da Educação, professor de escola pública em município do Espírito Santo resgatou tradição oral da cidade e tem como meta formar alunos com senso crítico

» MARIANA NIEDERAUER

O acaso não tem lugar na vida do professor Helder Guastti, 37 anos. Dedicado e comprometido com uma educação emancipadora, para formar cidadãos conscientes e com potencial transformador para as suas comunidades, são o foco da atuação em sala de aula e no projeto social voluntário que abriga na própria casa, em um bairro da periferia do município de João Neiva, no Espírito Santo. Neste mês, ele viajou a Dubai para receber um dos maiores reconhecimentos da educação no mundo: o Global Teacher Prize, considerado o Nobel da educação. O docente ficou entre os 50 indicados, o único brasileiro nesta edição do prêmio, e concorreu entre 5 mil.

Helder dá aula para crianças do primeiro segmento do ensino fundamental — do 1º ao 5º ano —, em uma escola localizada no Bairro de Fátima, onde nasceu e mora até hoje com a mãe, também professora. “Apesar de vir de uma família de professores, esse não era meu desejo inicial, pelo contrário, eu falava que não queria ser professor”, conta ele, com a mesma veemência de quem negava durante a infância que seguiria a carreira de dona Rogéria Guastti.

“Minha mãe é uma professora muito querida aqui, e as pessoas a paravam na rua, chamando a tia Rogéria”, relata. Para viver a própria trajetória, Helder preferiu se distanciar da área de educação, mas a tentativa acabou por encontrar obstáculos e uma experiência

Acervo pessoal



Além de dar aula em duas escolas, Helder Guastti criou, com a mãe, o Espaço Confabulando, biblioteca comunitária com 1,5 mil livros

ainda um tanto distante da sala de aula finalmente despertou a paixão.

“Num desses atravessamentos da vida, entre 2017 e 2018, eu estava passando um período difícil, fiz um processo seletivo e fui contratado como professor de informática, mas acabei assumindo a secretaria escolar. Eu fazia mil funções e acabei me apaixonando”, detalha.

Ainda menino, frequentou muito as escolas onde a mãe trabalhava, mas havia ali sempre uma

vivência que não era própria e, portanto, mais pessoal. “Quando eu me vi de fato integrado à escola, foi despertando essa paixão. Era um encontro que eu precisava ter tido.”

Hoje, graduado em pedagogia, não se vê fazendo outra coisa, e tem um nobre e claro objetivo: “Eu quero ser o melhor possível. Não no sentido de competição, mas no sentido de poder oportunizar uma educação potente, que vai promover uma formação integral das crianças.”

### Encontro com a vocação

A escolha pela primeira etapa do ensino fundamental ocorreu por vocação. “É o segmento com que eu me identifico. Eu sinto quase como um senso de urgência, do que eu posso contribuir para essas crianças em termos de ampliação de repertório”, observa Helder.

Essa fase do ensino fundamental é marcada pelo processo de alfabetização das crianças, momento crucial

da formação e que, como mostram pesquisas e reforçam os especialistas em educação, formam a base para a construção de um conhecimento duradouro e senso crítico.

“O ponto central do meu trabalho é sempre a afetividade. Vivências, discussões, debates — entre as crianças; entre eu e as crianças; com os familiares”, reforça Helder, que acredita que o próprio caminho na educação influenciou essa escolha. “Quando olho para